

ISSN 2236-0476

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM AMBIENTES HOSPITALARES

Leticia de Jesus Castro Morais dos Santos¹

Maria Laura Souza Silva²

Ednara dos Santos Pereira³

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo central avaliar o manejo, ações ambientais e o Plano de Gerenciamento dos Resíduos dos Serviços de Saúde, bem como desenvolver práticas de Educação Ambiental junto aos funcionários e frequentadores de hospitais. O estudo foi realizado em dois hospitais na cidade de Vitória da Conquista-Bahia, sendo um público e outro privado.

Palavras-Chave: Educação Ambiental, gerenciamento, resíduos hospitalares.

Introdução

No Brasil, a maior parte dos resíduos gerados por unidades de saúde, ainda é disposta de forma inadequada no ambiente. Esse fato, dos pontos de vista sanitário e epidemiológico, é o grande responsável pela transmissão de doenças, tais como a salmonelose, febre tifóide, cólera, leptospirose, giardíase, diarreias em geral, dentre outras. Essa situação gera riscos à saúde pública e degrada o meio ambiente. Dados estatísticos evidenciam que do total de lixo produzido, cerca de 1,0 a 3,0% é gerado por estabelecimentos de saúde, que da mesma forma que os resíduos domiciliares, também têm o seu acondicionamento e destino final inadequados em grande parte.

Conforme Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (PNSB), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE (2000), são coletadas no Brasil 228.413 toneladas de lixo urbano por dia e, desse lixo, 22,49% tem destinação sanitariamente incorreta em

¹ Graduanda em Engenharia Ambiental-IFBA(Instituto Federal da Bahia, Campus de Vitória da Conquista). Técnica Meio Ambiente-IFBA(2010). Email: l.lele@hotmail.com

² Licenciada em Ciências Biológicas. Professora do IFBA (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia) – Campus Vitória da Conquista. Email: mlauras@bol.com.br

³ Graduanda em Engenharia Ambiental-IFBA(Instituto Federal da Bahia, Campus de Vitória da Conquista). Email: edynara19@hotmail.com.

lixões, áreas alagadas, e locais não fixos; 37,03% são destinados a aterro controlado. Nas regiões Norte e Nordeste, que concentram aproximadamente 37% da população brasileira, cerca de 50% dos resíduos hospitalares coletados são depositados em lixões. A partir desses

ISSN 2236-0476

fatos, a destinação dos resíduos de saúde levantou progressivos questionamentos pela complexidade do problema, pois envolve questões éticas e técnicas com direta repercussão no meio ambiente e na saúde da população, sendo os órgãos geradores os responsáveis diretos pelas consequências advindas destas ações.

Segundo o Art. 8º, Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 as atividades vinculadas à Política Nacional de Educação Ambiental devem ser desenvolvidas na educação informal e na educação escolar, por meio das seguintes linhas de atuação inter-relacionadas:

- I** - capacitação de recursos humanos;
- II** - desenvolvimento de estudos, pesquisas e experimentações;
- III** - produção e divulgação de material educativo;
- IV** - acompanhamento e avaliação.

Este estudo pretende avaliar a participação dos servidores do Hospital Geral de Vitória da Conquista (Instituição pública) e do Hospital Samur (rede privada), nas ações ambientais e no Plano de Gerenciamento de Resíduos do Serviço de Saúde. Busca também avaliar a destinação final dos resíduos gerados e a participação ativa de seus funcionários nesse trabalho.

Materiais e Métodos

A metodologia utilizada foi a de observação e coparticipação em atividades relacionadas ao gerenciamento de resíduos e Educação Ambiental. Inicialmente foi feita a observação e acompanhamento da rotina de todos os funcionários do hospital, sendo possível conhecer as dificuldades enfrentadas e os pontos positivos e negativos. Posteriormente, foi aplicado um questionário junto aos funcionários no Hospital Geral de Vitória da Conquista e no Hospital Samur, no intuito de avaliar e melhorar o manejo dos resíduos dos serviços de saúde (RSS). Também foram realizadas palestras e treinamentos na área de Educação Ambiental em ambos os hospitais, bem como campanhas educativas e ações ambientais, como plantação de mudas de árvores, com a participação da comunidade local.

Foram usados os seguintes materiais e equipamentos:

- Containers;
- Baldes com tampa e pedal;
- Sacos plásticos de diferentes cores;
- Etiquetas de identificação do resíduo;
- Legendas educativas para acondicionamento do resíduo;
- papel;
- Datashow;
- computador e câmera digital.

ISSN 2236-0476

Questionário

Foi aplicado um questionário investigativo por amostragem em ambos os hospitais, junto a funcionários de todos os setores. O questionário foi composto de sete perguntas, relacionadas à Educação Ambiental e a importância do gerenciamento dos resíduos. Após a coleta, os dados foram tabulados e procedeu-se a análise dos mesmos.

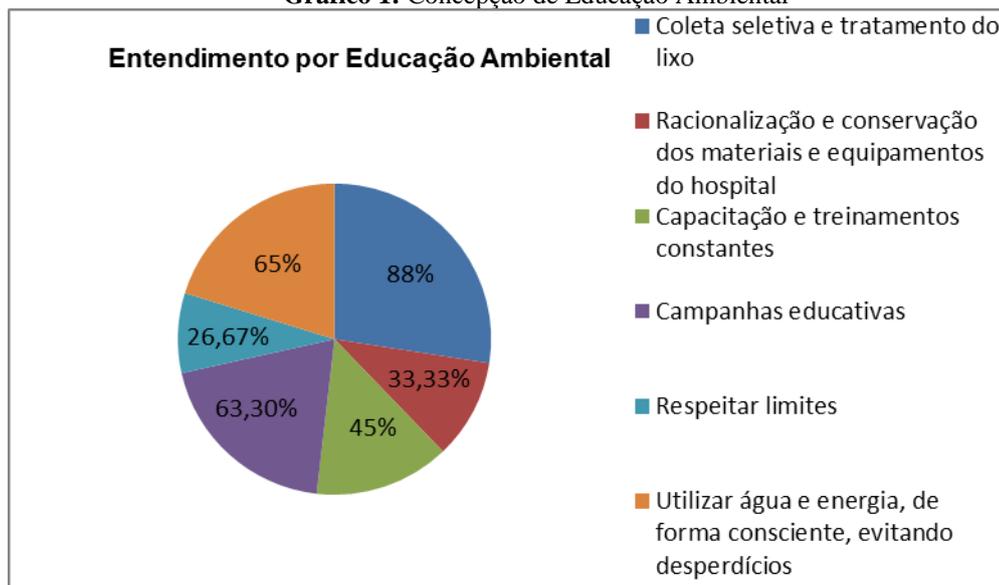
Foram aplicados 60 questionários, visando assim no Hospital Geral de Vitória da Conquista 25% dos funcionários, e no Samur 35%.

Resultados E Discussão

Inicialmente observou-se que no HGVC (Hospital Geral de Vitória da Conquista), os funcionários não participavam ativamente e nem colocavam em prática as sugestões do Plano de Gerenciamento dos Resíduos dos Serviços de Saúde. Tais práticas visam a reciclagem de alguns produtos, diminuição na quantidade de RSS (Resíduos do Serviço de Saúde) gerados e destinação correta de determinados resíduos.

O Gráfico 1 apresenta o resultado da concepção de Educação Ambiental dos funcionários dos hospitais avaliados, onde os entrevistados escolherão mais de uma opção.

Gráfico 1: Concepção de Educação Ambiental

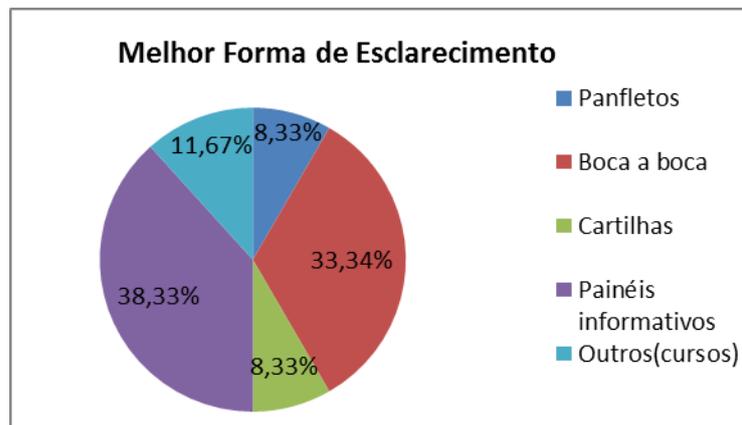


FONTE: Pesquisa de Campo

ISSN 2236-0476

Foi verificado que a maioria dos funcionários entende a Educação Ambiental como o “respeito aos limites no ambiente de trabalho”, refletindo certo clima de tensão no que diz respeito às relações interpessoais no ambiente hospitalar. A segunda resposta mais frequente dos funcionários entende a Educação Ambiental como “utilização consciente de água e energia”. O segundo Gráfico mostra a forma de comunicação mais eficiente para a conscientização Ambiental no ambiente hospitalar, na opinião dos funcionários. Verificou-se que os “painéis informativos”, seguido pela “informação passada de uma pessoa a outra” são as formas de comunicação que têm maior alcance entre os funcionários.

Gráfico 2: Melhor Forma de Divulgação da Educação Ambiental

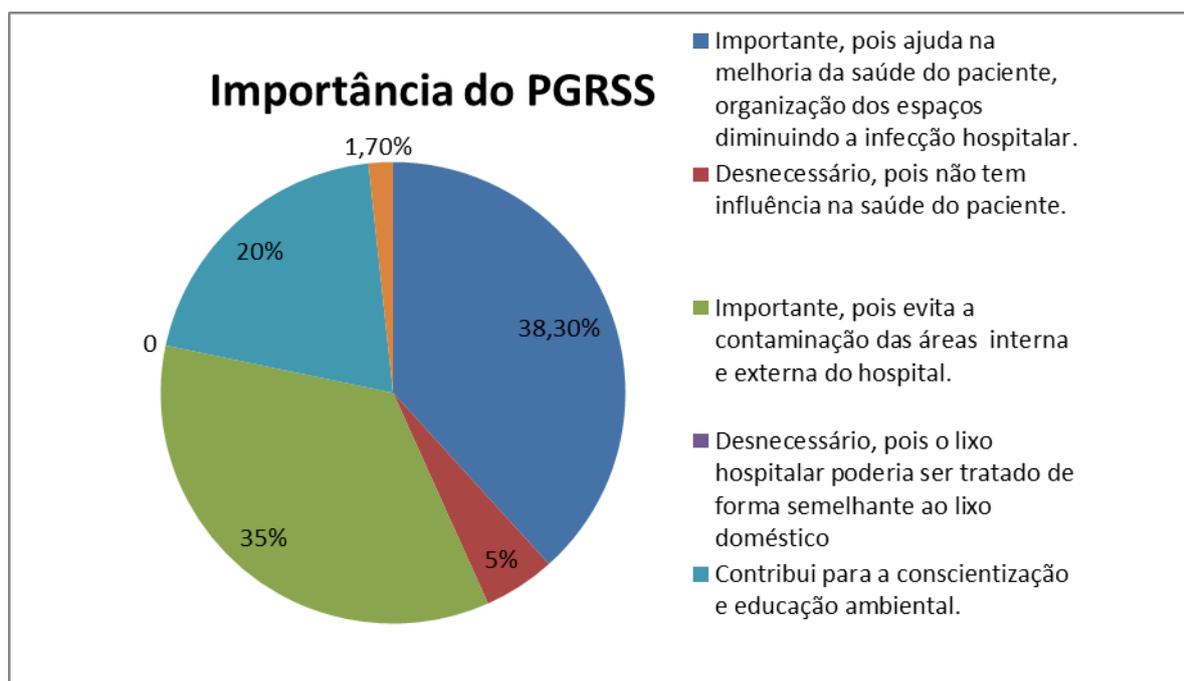


FONTE: Pesquisa de Campo

O Gráfico 3 reflete a opinião dos funcionários sobre o PGRSS(Programa de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde).

Gráfico 3: Importância do PGRSS

ISSN 2236-0476



Fonte: Pesquisa de Campo

Quanto à opinião dos funcionários a respeito do PGRSS, a maioria considera o Programa “importante, pois ajuda na melhoria da saúde dos pacientes e diminui a infecção hospitalar”.

Conclusão

Por meio deste trabalho pode-se concluir que em ambos os hospitais ainda existe resistência quanto ao gerenciamento dos resíduos hospitalares e uma certa ignorância quanto às questões ambientais, carecendo da cooperação de todos os funcionários para promover a melhoria na qualidade do ambiente hospitalar. As práticas ambientais aplicadas foram bem sucedidas, auxiliando, em alguns casos, na mudança de atitude no ambiente em questão.

Referências

1. IBGE, 2000. Censo 2000. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/censo/>>, acesso em 15 de fevereiro de 2013.
2. Lei complementar nº 29, de 14/06/96. Código municipal de meio ambiente – PMVC.
3. Prática Hospitalar, Gestão Ambiental, de Nov.Dez/05. Disponível em <www.praticahospitalar.com.br>, acesso em 13 de agosto de 2011.

ISSN 2236-0476

4. Política Nacional de Resíduos Sólidos, de 07/07/10. (d.o.u. 10/07/10). Regras para descarte do lixo hospitalar, de 17/03/03. Disponível em: <www.anvisa.gov.br>, acesso em 12 de agosto de 2011.
5. Resolução Anvisa RDC 306/04 – regulamentos técnico para o gerenciamento de resíduos dos serviços de saúde.
6. Resolução Conama nº 001, de 23/01/86. (d.o.u. de 17/02/86). o conselho nacional do meio ambiente – Conama.
7. Resolução Conama nº 005, de 93 – plano de gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde – PGRSS.
8. Resolução Conama nº 358, de 29/44/05 – tratamento e destinação final dos resíduos dos serviços de saúde.